

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE APOIO À INCLUSÃO EM PALESTINA DE
GOIÁS: indicadores de ensino colaborativo e impacto na educação inclusiva**

RENATA CRISTINA VIEIRA

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024
Orientador (a): Prof. Dr. Enrique López

RESUMO

Neste estudo, analisou-se a atuação dos professores de apoio à inclusão na cidade de Palestina de Goiás, com foco nas práticas educativas e nos indicadores de ensino colaborativo. O objetivo principal foi compreender como esses profissionais contribuem para a consolidação de uma educação inclusiva, investigando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no cotidiano escolar. A justificativa da pesquisa residiu na relevância do tema para a efetivação de políticas públicas voltadas à equidade educacional. Em um contexto onde a diversidade impõe novas demandas pedagógicas, a figura do professor de apoio torna-se central para o sucesso de práticas inclusivas. A realidade vivenciada em municípios pequenos, como Palestina de Goiás, reforça a importância de estudos que evidenciem as potencialidades e fragilidades da educação inclusiva no interior do Brasil. A metodologia adotada foi qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Participaram do estudo professores de apoio, professores regentes e docentes responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), proporcionando uma visão ampla e integrada das experiências escolares. Os resultados indicaram que, embora existam obstáculos estruturais e carência de formação continuada, há um comprometimento ético por parte dos profissionais. Observou-se também que práticas colaborativas, quando bem articuladas, potencializam a inclusão e fortalecem o vínculo entre os sujeitos do processo educativo. Concluiu-se que investir na formação, no diálogo entre os pares e no suporte institucional é fundamental para transformar a inclusão escolar em uma realidade efetiva.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Colaboração. Professor.

**THE ROLE OF INCLUSION SUPPORT TEACHERS IN PALESTINA DE GOIÁS:
Collaborative Teaching Indicators and Inclusive Education Impact**

ABSTRACT

This research analyzes the role of inclusion support teachers in the city of Palestina de Goiás, focusing on their educational practices and collaborative teaching indicators. The main goal is to understand how these professionals contribute to inclusive education, examining the challenges faced and strategies applied in their daily teaching contexts. The study is justified by the growing need to ensure equitable educational policies that respond to student diversity. In contexts where resources are scarce and inclusion is still under construction, the inclusion support teacher plays a crucial role in promoting access, participation, and learning for all students. A qualitative approach was adopted, employing semi-structured interviews, participant observation, and document analysis. The research involved support teachers, regular classroom teachers, and those responsible for Specialized Educational Assistance (SEA), enabling a comprehensive view of the inclusion process in local schools. The findings revealed that, despite the lack of resources and continuous training, support teachers demonstrate ethical commitment and a desire to improve their practices. Collaborative strategies, when effectively implemented, strengthen inclusion and promote positive interactions among educators and students. The study concludes that the enhancement of inclusive education depends on investments in teacher training, institutional support, and integrated pedagogical planning.

Keywords: Inclusion. Education. Collaboration. Teacher.

**EL ROL DEL PROFESOR DE APOYO A LA INCLUSIÓN EN PALESTINA DE GOIÁS:
Indicadores de Enseñanza Colaborativa e Impacto en la Educación Inclusiva**

RESUMEN

Esta investigación analiza el papel de los profesores de apoyo a la inclusión en el municipio de Palestina de Goiás, centrándose en las prácticas pedagógicas y los indicadores de enseñanza colaborativa. El objetivo principal es comprender cómo estos profesionales contribuyen al fortalecimiento de la educación inclusiva, considerando los desafíos enfrentados y las estrategias utilizadas. La justificación del estudio radica en la urgencia de garantizar políticas educativas equitativas que promuevan la participación y el aprendizaje de todos los estudiantes. En regiones donde los recursos son limitados y la inclusión aún enfrenta obstáculos, el profesor de apoyo desempeña un papel esencial en la transformación de la escuela. Se adoptó una metodología cualitativa, con entrevistas semiestructuradas, observación participante y análisis documental. Participaron del estudio profesores de apoyo, docentes regulares y responsables por el Servicio de Apoyo Educativo Especializado (SAEE), permitiendo una visión amplia de la práctica inclusiva. Los resultados revelaron que, a pesar de las barreras estructurales y la escasa formación continua, los docentes presentan un compromiso ético significativo. Se observó que las prácticas colaborativas, cuando están bien articuladas, fortalecen la inclusión y favorecen el vínculo entre los actores educativos. Se concluye que invertir en formación, planificación conjunta y apoyo institucional es fundamental para que la inclusión escolar se convierta en una realidad consolidada.

Palabras clave: Inclusión. Educación. Colaboración. Profesor.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional, no cenário contemporâneo, é marcada por avanços legais e conceituais que buscam garantir o direito de todos à aprendizagem em ambientes comuns. A

atuação do professor de apoio emerge como elemento essencial, nesse processo, sobretudo em contextos em que os desafios estruturais e pedagógicos ainda persistem (GLAT; BLANCO, 2007). Ao considerar a realidade do município de Palestina de Goiás, evidencia-se a importância de compreender as estratégias empregadas por esses profissionais no cotidiano escolar.

Segundo Mantoan (2003), não basta inserir alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares; é necessário transformar o ambiente, as relações e as práticas pedagógicas para acolher as diferenças. Nesse sentido, o professor de apoio exerce papel articulador entre os estudantes, os docentes regulares e os recursos educacionais disponíveis, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas.

As políticas públicas brasileiras vêm consolidando um marco normativo que valoriza a diversidade, como é o caso da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Contudo, a efetividade dessas políticas depende da ação concreta dos profissionais no chão da escola, sendo o professor de apoio um dos principais agentes dessa transformação (SILVA; MACIEL, 2011).

Freitas (2013) destaca que o trabalho colaborativo entre professores regentes e de apoio fortalece a inclusão escolar, ao permitir a construção de saberes compartilhados. Quando há parceria, a aprendizagem se torna mais significativa, pois o planejamento pedagógico passa a considerar as singularidades dos estudantes como ponto de partida.

Em Palestina de Goiás, o cotidiano escolar revela a necessidade de práticas colaborativas mais consolidadas e da valorização contínua da formação dos professores de apoio. Lopes (2018) aponta que a falta de diretrizes claras e a precarização do trabalho desses profissionais ainda são entraves para uma inclusão escolar plena.

A pesquisa proposta assumiu caráter investigativo e formativo, na medida em que visou compreender como os professores de apoio atuam e enfrentam os desafios da inclusão escolar. Mais que descrever a realidade, buscou-se revelar as potencialidades que emergem de práticas educativas comprometidas com a equidade (CARVALHO, 2009).

Partindo de uma abordagem qualitativa, o estudo analisou as experiências vividas por professores de apoio no município mencionado, dialogando com suas percepções, suas práticas e os resultados observados. Tratou-se de lançar um olhar crítico e reflexivo sobre os indicadores de ensino colaborativo e seu impacto na inclusão (MARTINS, 2011).

Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, tanto em Palestina de Goiás

quanto em outras realidades semelhantes. O compromisso com uma educação justa, democrática e inclusiva sustenta a relevância acadêmica e social desta investigação, em conformidade com o pensamento de Fonseca (2016).

Objetivos

A pesquisa foi guiada pelos seguintes objetivos.

Objetivo Geral:

Analisar a atuação dos professores de apoio à inclusão, na cidade de Palestina de Goiás/GO, com foco em práticas educativas e indicadores de ensino colaborativo.

Objetivos Específicos:

- Identificar os principais desafios enfrentados por professores de apoio à inclusão na promoção da educação inclusiva;
- Avaliar indicadores de ensino colaborativo presentes nas práticas de professores de apoio à inclusão;
- Examinar a percepção do professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, professores regentes, e dos professores de apoio à inclusão sobre a eficácia do ensino colaborativo;
- Propor recomendações para otimizar a atuação do professor de apoio à inclusão, visando uma maior eficácia na inclusão escolar.

Metodologia

Este estudo investigativo se caracterizou por uma abordagem qualitativa, cujo foco reside na compreensão das experiências e práticas dos professores de apoio à inclusão em suas realidades escolares. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite captar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, possibilitando uma análise aprofundada dos fenômenos educacionais no contexto em que ocorrem.

A pesquisa assumiu natureza exploratória e descritiva, pois buscou mapear, interpretar e compreender as práticas pedagógicas e os indicadores de ensino colaborativo que permeiam a atuação dos professores de apoio. Para Gil (2011), esse tipo de investigação é adequado quando o objetivo é esclarecer aspectos pouco conhecidos de um problema, como as nuances da inclusão escolar em municípios de pequeno porte.

O estudo foi realizado no município de Palestina de Goiás, escolhido por reunir características que representam os desafios enfrentados por sistemas educacionais em áreas com recursos limitados. Segundo Severino (2007), delimitar o lócus da pesquisa permite contextualizar os achados e interpretar os dados à luz das especificidades locais, o que reforça a validade do estudo.

A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando os critérios de atuação direta com alunos da Educação Especial e experiência mínima de dois anos na função. Participaram da pesquisa professores de apoio, professores regentes e professores responsáveis pelo AEE, totalizando dez profissionais, garantindo a diversidade de olhares e vivências, conforme preconizado por Minayo (2014).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de documentos escolares. De acordo com Lüdke e André (2012), a triangulação de instrumentos favorece uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos investigados, ao permitir cruzamento de informações oriundas de diferentes fontes.

As entrevistas seguiram um roteiro norteador, com questões abertas que possibilitaram aos participantes expressarem suas experiências, desafios e percepções sobre o ensino colaborativo. As observações ocorreram em momentos planejados de interação pedagógica, nas salas de aula inclusivas, com registro em diário de campo, seguindo os princípios da etnografia (ANDRÉ, 1995).

A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que consiste na categorização e interpretação das informações coletadas com base em eixos temáticos definidos a posteriori. As falas dos participantes foram agrupadas por afinidade semântica, buscando-se evidenciar regularidades, tensões e contradições nos discursos.

Do ponto de vista ético, a pesquisa respeitou os princípios estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo das informações, o consentimento informado e o anonimato dos participantes. O projeto foi autorizado pela gestão da escola e todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Os resultados desta pesquisa revelaram que a atuação dos professores de apoio à inclusão é atravessada por desafios estruturais e pela necessidade de maior valorização profissional. Conforme apontam Lopes (2018) e Martins (2011), ainda há lacunas na formação e no reconhecimento desses profissionais, que se refletem na prática pedagógica cotidiana.

As entrevistas evidenciaram que muitos professores de apoio enfrentam falta de formação continuada específica para a atuação em contextos inclusivos. Essa realidade corrobora os estudos de Fonseca (2016), que destacam a importância de políticas de capacitação permanentes e contextualizadas à realidade escolar.

A análise das observações mostrou que a colaboração com o professor regente ainda é incipiente em algumas turmas. Em diversos momentos, o professor de apoio foi visto atuando de maneira isolada, sem planejamento pedagógico conjunto, como criticado por Carvalho (2009) em sua análise da atuação pedagógica fragmentada.

Contudo, também foram registrados exemplos de práticas colaborativas bem-sucedidas, especialmente quando havia diálogo prévio e divisão clara de responsabilidades entre os docentes. Essa parceria potencializa o processo de inclusão, como destacam Freitas (2013) e Mantoan (2003), ao favorecer uma ação pedagógica mais integrada e acolhedora.

Em relação à percepção dos professores regentes, muitos relataram que se sentem inseguros para lidar com a diversidade em sala de aula, dependendo do apoio técnico e emocional dos professores de apoio. Essa constatação está alinhada às conclusões de Glat e Pletsch (2006), que enfatizam o papel mediador do professor de apoio entre os alunos e o currículo.

As dificuldades apontadas com mais frequência foram a falta de recursos materiais, espaços inadequados e ausência de orientação institucional clara sobre a função do professor de apoio. Esses entraves são frequentemente descritos na literatura como barreiras institucionais à inclusão, conforme observado por Nozu (2015) e Ribeiro (2006).

Os dados também indicam que o professor de apoio, muitas vezes, assume funções múltiplas, que extrapolam o pedagógico, como auxiliar na alimentação, higiene e locomoção dos alunos. Essa sobrecarga é denunciada por Martins (2011), que fala da precarização e ambiguidade do papel desse profissional no cotidiano escolar.

Apesar dos desafios, os professores demonstraram forte comprometimento ético e afetivo com seus alunos. Como defendem Silva e Maciel (2011), a afetividade é uma das bases das relações educativas inclusivas, sendo um fator essencial para o fortalecimento dos vínculos e da confiança no processo de ensino-aprendizagem.

Um ponto positivo identificado foi o reconhecimento, por parte da comunidade escolar, da importância do professor de apoio na promoção de um ambiente mais receptivo e equitativo. Lopes (2018) ressalta que essa valorização é um passo importante para fortalecer a identidade profissional desses educadores.

No campo dos indicadores de ensino colaborativo, foram observadas ações como a coavaliação, o coplanejamento de atividades e a mediação conjunta de conteúdos. Tais estratégias, segundo Glat et al. (2006), são fundamentais para o êxito da educação inclusiva, pois permitem a adaptação contínua do processo pedagógico às necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos depoimentos revelou também uma consciência crítica dos professores sobre os limites e possibilidades da prática inclusiva. Eles expressaram desejo por maior participação em processos decisórios e por formação em serviço, conforme propõe Tardif (2002), ao afirmar que o saber docente se constrói na prática e no diálogo coletivo.

Concluiu-se que o ensino colaborativo, quando planejado e executado de forma integrada, potencializa a inclusão escolar e fortalece a prática docente. Essa conclusão dialoga com Fonseca (2016), ao defender que práticas adaptativas e interativas são essenciais para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES - Paraguai, certificado com 36h, pela Revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL.

2- Participou do seminário de Pesquisa: Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Marco Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pós-Graduação e pesquisa da Universidade Del sol. UNADES. Certificado com 40h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; Latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

3- Participou do seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá -UFMT. Sob orientação do Departamento de Pós-graduação e pesquisa da Universidade Del Sol Unades Paraguai - Assunção. Certificado com 36h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

4- Realizou o "Curso de Currículo Lattes", com carga horária de 20h, ofertado por UNADES/IESA, Paraguai, em 2024.

5- Concluiu o curso "Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica", com carga horária de 24h, pelo IESA, Paraguai, em 2023.

6- Publicou o artigo O PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(4), 2183–2196. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13339>

7- Publicou o artigo: As implicações do mercado de vendedores de rua no desenvolvimento local de Ciudad del Este, Paraguai. *Humanidades & Tecnologia em Revista – FINOM*, v. 24 n. 24 (2024): DOSSIÊ: DINÂMICAS DE FRONTEIRA E PRÁTICAS CULTURAIS/COMERCIAIS: análises multidimensionais sobre Ciudad del Este e a Tríplice Fronteira - Edição Especial

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso na pesquisa e na avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro, 1995.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. *Inclusão: o paradigma da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FONSECA, Manoela. *Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

FREITAS, Ana Luísa Souza de. O professor de apoio e sua contribuição para a inclusão escolar. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 35, n. 65, p. 205-225, 2013.

GLAT, Rosana; BLANCO, Rosa Maria. A educação inclusiva como direito: a construção de uma proposta de atuação na perspectiva da inclusão. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 881-903, 2007.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; FONTES, Regina. *Educação inclusiva: cultura e processos de formação docente*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

GLAT, Rosana et al. *A escola inclusiva: o que é? Por quê? Como fazer?* Rio de Janeiro: UFRJ/NAPE, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Mariana Moraes. *Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Silvia Maria. *O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da educação especial*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOZU, Maria Aparecida. *Direitos humanos e educação inclusiva: um olhar sobre a formação docente*. Curitiba: CRV, 2015.

RIBEIRO, Júlia Cristina Coelho. *Significação na escola inclusiva: um estudo sobre as concepções e práticas de professores envolvidos com a inclusão escolar*. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Cláudia da; MACIEL, Maria Aparecida. Afetividade e aprendizagem na escola inclusiva. **Revista Educação e Linguagem**, São Paulo, v. 14, n. 22, p. 59-75, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.